

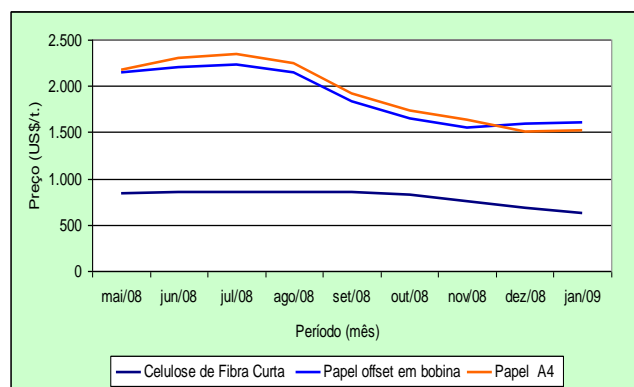
## A CRISE FINANCEIRA E O SETOR FLORESTAL BRASILEIRO

A preocupação com a devastação do meio ambiente, e particularmente, com a destruição de matas e florestas pode ter uma trégua em face da atual crise financeira mundial. A recessão econômica, com escassez de crédito e redução de consumo pode reduzir a demanda dos principais países importadores do mundo pelos produtos derivados da madeira como carvão, móveis, e madeira para construção. Essa redução de consumo pode representar uma oportunidade para reparar em parte os danos até aqui causados ao meio ambiente e para se pesquisar usos alternativos e mais responsáveis das florestas, dentre outras. Embora, economicamente essa queda de demanda possa representar perda de renda e divisas no médio prazo, no longo prazo pode representar ganho sustentável dessa mesma riqueza. A análise recente desses setores confirma a trajetória de declínio nos preços e as ameaças e oportunidade que a crise tem provocado.

### Setor de Celulose e Papel

Com a desaceleração da economia mundial, a demanda de celulose e papel caiu no Brasil e no exterior. O resultado tem sido uma considerável queda nos preços desses produtos no país. No período entre maio de 2008 e janeiro de 2009, o preço da celulose de fibra curta reduziu em 26% em São Paulo, e os preços dos papéis offset, em bobina e A4, reduziram-se em 25% e 30%, respectivamente. (Figura 1). Entretanto, a previsão é de que os investimentos internos no setor de celulose e papel irão continuar nos próximos anos. Até 2011, estão previstos investimentos avaliados

em US\$ 11 bilhões. De 2012 a 2015, seriam investidos mais US\$ 10 bilhões, segundo a Associação Brasileira de Celulose e Papel. As expectativas, apesar da crise, são otimistas para o setor.



Fonte: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA); FOEX Indexes Ltd. Figura 1 – Evolução dos preços da celulose e do papel, São Paulo, maio de 2008 a janeiro de 2009.

### Setor de Madeira

O enfraquecimento dos mercados de madeira (lumber markets) na maioria das regiões do mundo, como do Canadá, Suécia, Alemanha, países do Báltico e da Nova Zelândia em decorrência da crise mundial, tem provocado o cancelamento de pedidos para exportação para os produtores brasileiros de madeira, estimado em torno de 40%. O reflexo no mercado mundial tem sido o declínio nos preços dessas madeiras. Por exemplo, o índice trimestral de preço global de madeira serrada de coníferas, baseado nos preços de 19 regiões-chaves do mundo todo, caiu em 5,8%, para US\$

85,93/m<sup>3</sup> no terceiro trimestre de 2008, o mais baixo nível desde o início de 2007, e um dos maiores declínios desde 1995.

No Brasil, no Estado de São Paulo, a redução de demanda de alguns tipos de madeiras, como reflexo da crise internacional, já causa baixa de seus preços, mas não generalizadas. Em janeiro de 2009 apresentaram flutuações mistas em relação a dezembro de 2008, predominando as baixas de preços entre as madeiras de exóticas e as altas de preços em relação às madeiras de nativas, devido às altas de preços vigentes no Norte do país para as pranchas de essências nativas. Devido ao inverno amazônico, que é um período chuvoso, há menor oferta de madeira no Norte do Brasil, o que causa a elevação dos preços de pranchas de essências exóticas. No entanto, a crise financeira internacional tem diminuído as exportações dessas pranchas, o que fez os preços das mesmas subirem em janeiro, mas em pequenos percentuais. Fonte: Informativo Cepea. A atual crise

financeira tem afetado também o mercado de madeira certificada. Empresas brasileiras do setor já apresentam acúmulo em seus estoques já que os maiores compradores de produtos com o chamado selo verde estão preferindo os materiais sem certificação, que pode custar até 20% menos.

### Setor de Carvão Vegetal

Os reflexos da crise mundial alcançaram o setor de carvão devido à menor demanda de ferro que tem paralizado ou reduzido a atividade siderúrgica no país. A menor demanda de carvão provocou queda no preço nas principais praças produtoras e consumidoras do produto. No Brasil, o carvão teve uma queda acentuada em torno de 60%, dependendo da região. O preço chegou a alcançar R\$189/mdc em agosto de 2008 e caiu para R\$75/mdc em fevereiro de 2009. Essa queda de preço já provocou estragos na economia. No estado do Mato Grosso do Sul já se constata a perda de mais de 2000 empregos no setor que explora o carvão.

### Equipe Técnica:

Márcio Lopes da Silva – Eng. Florestal, DS. Ciência Florestal  
Alberto Rezende – Eng. Agrônomo, MS. Economia Rural  
Naisy Silva Soares – Economista, MS. Ciência Florestal  
Altair Moura – Eng. Agrônomo, PhD. Agribusiness Management